

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Júlia Dias de Melo Ribeiro

**EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DA COVID-19: Impactos e desafios enfrentados
por coordenadoras pedagógicas**

Santo Antônio de Jesus - BA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Júlia Dias de Melo Ribeiro

**EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DA COVID-19: Impactos e desafios enfrentados
por coordenadoras pedagógicas**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, elaborado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Apresentado para banca examinadora como requisito para obtenção do título de Bacharela em Psicologia, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Orientadora: Prof^a Dr^a Adriana Lourenço Lopes

Santo Antônio de Jesus - BA

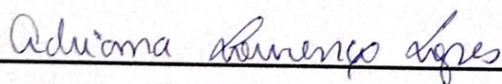
2023

Júlia Dias de Melo Ribeiro

**EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DA COVID-19: Impactos e desafios enfrentados
por coordenadoras pedagógicas**

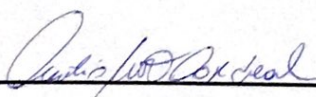
Artigo apresentado como requisito final
para a obtenção do título de Bacharela
em Psicologia, Centro de Ciências da
Saúde da Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia.

BANCA EXAMINADORA



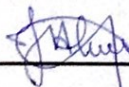
Prof.ª Dra. Adriana Lourenço Lopes (orientadora)

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



Prof.ª Dra. Cíntia Mota Cardeal

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)



Prof.ª Dra. Josineide Vieira Alves

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA, 27 DE OUTUBRO DE 2023

Educação e a pandemia da COVID-19: Impactos e desafios enfrentados por coordenadoras pedagógicas

Júlia Dias de Melo Ribeiro¹

Adriana Lourenço Lopes²

Resumo: Considerando a relevância do papel da coordenação pedagógica no contexto escolar e os possíveis desafios enfrentados por tais profissionais durante a pandemia da COVID-19, o presente artigo tem por finalidade analisar os impactos da pandemia para o trabalho de um grupo de coordenadoras pedagógicas de uma rede pública municipal do Recôncavo da Bahia. Mais especificamente, descrever os desafios encontrados e identificar as alternativas de atuação durante o período de distanciamento social. A proposta deste estudo teve origem numa experiência vivida pela autora na monitoria realizada em um curso de formação continuada para coordenação pedagógica. Para a realização da pesquisa, utilizou-se de um questionário com 24 questões abertas e fechadas. Os resultados corroboram com a literatura indicando o quanto a pandemia evidenciou ainda mais as desigualdades sociais, econômicas, culturais, geográficas, de gênero e tantas outras já presentes no contexto escolar, especialmente de instituições da rede pública em nosso país. Também foi possível identificar os principais desafios e estratégias adotadas pelas coordenadoras diante das consequências pandêmicas. Enfim, destaca-se a importância da promoção da saúde física e mental no ambiente escolar, o que exigirá maior articulação entre as políticas públicas de educação e saúde, além de recursos para suporte e orientação para enfrentar as novas e complexas realidades pós pandemia.

Palavra-chave: Coordenação Pedagógica; Educação; Pandemia da COVID-19

Abstract: Considering the relevance of the role of pedagogical coordination in the school context and the possible challenges faced by these professionals during the COVID-19 pandemic, the purpose of this article is to investigate and analyze the impacts of the pandemic on the work of a group of pedagogical coordinators from a municipal public network in the Recôncavo region of Bahia. More specifically, to describe the challenges encountered and identify alternatives for action during the period of social distancing. The proposal for this study originated from the author's experience of monitoring a continuing education course for pedagogical coordinators. A questionnaire with 24 open and closed questions was used to carry out the research. The results corroborate the literature, indicating how the pandemic has further highlighted the social, economic, cultural, geographical, gender and many other inequalities already present in the school context, especially in public institutions in our country. It was also possible to identify the main challenges and strategies adopted by the coordinators in the face of the pandemic's consequences. Finally, the importance of promoting physical and mental health in the school environment stands out, which will require greater

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: juliadiaspsi@aluno.ufrb.edu.br

² Docente do curso de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tendo sido orientadora do primeiro autor deste artigo. E-mail: adrianalopes@ufrb.edu.br

coordination between public education and health policies, as well as resources for support and guidance to face the new and complex realities after the pandemic.

Keywords: Pedagogical Coordination: Education: COVID-19 Pandemic

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, no início do ano de 2020, nos deparamos com a pandemia do novo coronavírus chamado de Sars-Cov-2, causador da COVID-19. Como medida de prevenção ao avanço da doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou aos países um conjunto de medidas sanitárias, como: lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou álcool (líquido ou em gel), cobrir a boca com o antebraço quando tossir ou espirrar (ou utilizar um lenço descartável e, após tossir/espirrar, jogar no lixo e lavar as mãos), manter-se a pelo menos um metro de distância das outras pessoas e quando o distanciamento físico não fosse possível, o uso de uma máscara também era uma medida importante. (OPAS/OMS, 2020).

No Brasil, dentre as diversas medidas sanitárias, estados e municípios foram orientados a suspender as atividades escolares de forma presencial, as quais foram em diversos contextos, substituídas por outras possibilidades de atividades pedagógicas não presenciais.

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19. Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nº 345, de 19 de março de 2020 e nº356, de 20 de março de 2020. O Congresso Nacional aprovou em 20 de março de 2020 o pedido de calamidade pública e em 22 de abril do mesmo ano, o Conselho Nacional de Saúde recomendou ao Estado brasileiro algumas medidas, dentre elas: reforçou a recomendação de manter o isolamento social, num esforço de achatamento da curva de propagação do coronavírus, até que evidências epidemiológicas robustas recomendassem a sua alteração (BRASIL, 2020).

Em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por

conta de ações preventivas à propagação da COVID-19. Em decorrência deste cenário, os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários Conselhos Municipais de Educação emitiram resoluções e/ou pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais (Brasil, 2020).

Tal situação levou a um desafio significativo para todas as instituições ou redes de ensino de educação básica e ensino superior do Brasil, em particular quanto à forma como o calendário escolar deveria ser reorganizado. Foi necessário considerar propostas que não aumentassem as inúmeras desigualdades já existentes, ao mesmo tempo em que utilizassem a oportunidade trazida por novas tecnologias digitais de informação e comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado (Brasil, 2020).

Considerando o bem-estar, segurança e saúde da população brasileira, o fechamento das escolas pode ser visto como uma medida sanitária fundamental (Senhoras, 2020). Porém, temos que reconhecer as consequências junto aos estudantes, professores, gestores, funcionários e comunidade escolar de maneira mais ampla. Durante e após a pandemia da COVID-19, problemas que caracterizavam a população brasileira foram evidenciados e potencializados, como as desigualdades geográficas, socioeconômicas, culturais e étnicas, de gênero, dentre tantas outras. No contexto educacional, as contradições e despreparos que atravessam as escolas públicas e privadas foram escancarados, levando ao comprometimento da qualidade do processo ensino-aprendizagem e aumento da evasão escolar.

São inúmeros e preocupantes os impactos intertemporais da pandemia da COVID-19 sobre a educação, pois reproduziram e acentuaram as assimetrias existentes na sociedade brasileira. Nem mesmo o acesso ao ensino por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) conseguiram minimizar os efeitos pandêmicos, especialmente entre os atores socioeconômicos mais vulneráveis que não possuíam (e ainda não possuem) acesso e condições adequadas para o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem (Senhoras, 2020).

A utilização das TICs e da Internet para o ensino remoto se caracterizou como uma estratégia pertinente para a continuidade dos estudos entre adolescentes, jovens e adultos. Porém, também incorreu em graves limitações quanto a sua aplicação entre

crianças, em função das dificuldades de se aplicar currículos *on-line*, razão pela qual, em alguns países, o uso do rádio e da televisão se tornou estratégia possível para a continuidade da educação dos menores (Miks; Mcil Waine, 2020).

Adentrar no mundo das TICs trouxe limitações e inseguranças para os(as) agentes do processo educacional, no Brasil o ensino remoto foi uma das soluções diante da crise pandêmica. O ensino remoto não consiste em uma modalidade de educação à distância (EAD), nem tampouco pode se equivaler ao ensino presencial, apesar de muitos ainda insistem em comparar ou até mesmo afirmar que se trata de uma espécie de ensino a distância (Santos, 2021).

Para melhor compreensão entre um e outro é importante trazer a diferenciação. O ensino remoto está relacionado ao uso das TICs de forma livre, ou seja, as escolas não precisam ter uma plataforma digital fechada, como acontece no EAD, basta ter uma rede de internet e alguns equipamentos tecnológicos para terem acesso aos programas e aplicativos que tanto auxiliaram no planejamento e execução das aulas no momento pandêmico (Santos, 2021).

Enquanto o EAD é a sigla para Educação a distância e que – de acordo com o MEC (Ministério da Educação) é a modalidade educacional presente no Decreto 5.622, de 19.12. 2005 (que revoga o Decreto 2.492/98), que regulamentava o Art. 80 da Lei 9.394/06 (LBD) –, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, através de uma plataforma específica, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

De acordo com Souza et al. (2021), a pandemia da Covid-19 acarretou às instituições de ensino – públicas ou privadas – uma dolorosa pressão, devido à qual tiveram de se adaptar à realidade de um ensino remoto, o que conseqüentemente fez com que tivessem de lidar com o despreparo imediato dos recursos físicos e humanos para atender a essa nova vivência. Em nosso país, o ensino remoto emergencial, utilizado com maior ou menor grau de adesão pelas redes municipais e estaduais de ensino, demonstrou sobretudo o caráter precário das condições de existência de várias parcelas da população, além da precariedade da própria proposta e da perspectiva de mercado que ela instalou.

Para a equipe escolar - direção, vice direção, coordenação pedagógica, professoras e demais funcionários - dar continuidade ao processo educativo durante a pandemia foi um dos maiores desafios já enfrentados, quiçá o maior até o momento. Dentre os(as) atores(as) escolares, no presente estudo enfatizamos a função exercida pelas coordenadoras pedagógicas, pois tais profissionais exercem um papel central em uma instituição educacional. De acordo com Franco (2016, p.27), o trabalho de “coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos”.

Essa complexidade presente na prática cotidiana da coordenação pedagógica engloba três dimensões ou funções:

(...) articular o coletivo da escola, considerando as especificidades e as possibilidades reais de desenvolvimento de seus processos; formar os professores, no aprofundamento em sua área específica e em conhecimentos da área pedagógica, de modo que realize sua prática em consonância com os objetivos da escola e esses conhecimentos; transformar a realidade, por meio de um processo reflexivo que questione as ações e suas possibilidades de mudança, e do papel/compromisso de cada profissional com a melhoria da educação escolar. (Almeida; Placco e Souza, 20011, p. 6-7)

Nesse sentido, a coordenadora pedagógica exerce um papel de mediadora visando à articulação, formação e transformação da prática pedagógica. Porém, ao mesmo tempo que desenvolve tais funções, enfrenta uma multiplicidade de situações cotidianas que nem sempre favorecem para que realmente aconteça possíveis transformações da práxis pedagógica. Portanto, articular, formar e transformar trazem à uma reflexão de como a coordenadora possui papel essencial no ambiente escolar, mas nem sempre devidamente valorizado e por vezes sobrecarregado de outras tantas demandas além do rol de suas atribuições.

A coordenação pedagógica acompanha o planejamento, execução, avaliação e integração do trabalho pedagógico na escola; articula as relações entre a equipe de professores, estudantes, pais/mães/responsáveis e comunidade de maneira mais ampla; promove momentos para discussões coletivas sobre as práticas de ensino, bem como busca dar suporte didático pedagógico as docentes (Libâneo, 2001). Contudo, a coordenação ainda realiza funções administrativas e pedagógicas extras ao seu cargo, por exemplo, assume sala de aula ou uma atividade na secretaria, em situações não raras em que há ausência de docentes e de outros profissionais na escola.

Durante a pandemia, em vários momentos, as coordenações pedagógicas entraram em conflito, pois apesar de defenderem o direito à educação de qualidade para todo corpo discente, não tinham conhecimentos e condições de trabalho para iniciarem e/ou darem continuidade à nova modalidade de ensino remoto (Cruz; Matos; Pimenta, 2020).

Além das questões relativas ao processo educacional, as coordenadoras pedagógicas precisaram buscar informações sobre os recursos tecnológicos de que as famílias dispunham, manter contato com as mesmas sobre as atividades escolares, bem como dar suporte a outras demandas e dificuldades encontradas pelos(as) estudantes e suas famílias. Somando-se a tais preocupações, a coordenação pedagógica juntamente com os(as) demais membros da equipe de gestão, tiveram que administrar a preocupação com a saúde física e mental de toda a comunidade escolar e ao mesmo tempo construir ações que possibilitassem o aprendizado de milhares de estudantes em isolamento social.

O momento pandêmico exigiu da coordenação, das professoras e demais atores escolares a adoção de novas estratégias para fazer chegar a todos(as) os(as) estudantes os conhecimentos sistematizados que deveriam ter acesso por direito (Oliveira; Casagrande, 2022). Nesse sentido, a função da escola tornou-se ainda mais importante e significativo, bem como desafiante e complexo.

Em tempos de pandemia, a função da coordenadora pedagógica tornou-se mais complexa ainda, devido às circunstâncias que envolveram a comunidade escolar, especialmente as famílias dos(as) estudantes, em meio às desigualdades sociais, econômicas, culturais, geográficas, de gênero e tantas outras.

Diante do exposto, considerando a relevância do papel da coordenação pedagógica no contexto escolar e os possíveis desafios enfrentados por tais profissionais durante a pandemia da covid-19, o presente estudo objetivou identificar e analisar os impactos da pandemia da covid-19 para o trabalho das coordenadoras pedagógicas de uma rede pública municipal do Recôncavo da Bahia. Mais especificamente, buscou-se descrever as mudanças que ocorreram nesse período e os desafios encontrados pelas coordenadoras pedagógicas e identificar as alternativas de atuação durante o período de distanciamento social.

METODOLOGIA

A proposta deste estudo teve origem numa experiência vivida pela autora na monitoria realizada em um curso de formação continuada para coordenadoras pedagógicas de um município do recôncavo da Bahia. O curso iniciou em 2022 a partir das demandas trazidas pelas coordenadoras após o retorno às atividades presenciais, as quais se encontravam ainda repletas de incertezas e dificuldades advindas da pandemia do novo coronavírus – COVID-19. O curso buscou promover encontros formativos e dialógicos com coordenadoras pedagógicas, visando possibilitar um espaço de acolhimento, de troca de conhecimentos e de experiências relativas às relações interpessoais em contexto escolar. Ao final dos encontros, as coordenadoras se articularam e solicitaram a continuidade do curso. Assim, em 2023, foi proposto um segundo módulo voltado para o estudo e discussões acerca de queixas escolares e o dizer-fazer na escola.

No início do segundo módulo do curso, com a intenção de caracterizar de maneira mais detalhada as participantes, foi elaborado um questionário com 24 questões, utilizando a plataforma *Google Forms*. Partindo de todos os cuidados éticos necessários, este instrumento de coleta de dados foi composto por quatro conjuntos de questões: (1) perguntas voltadas à identificação, como idade, gênero, raça, estado civil e filiação; (2) questões acerca da escolaridade e atuação como professora e enquanto coordenação pedagógica; (3) questões sobre o processo de formação de professores que ocorre na escola³; (4) perguntas sobre o cotidiano escolar durante e após pandemia, seus impactos no trabalho desenvolvido pela coordenação pedagógica e suas estratégias de enfrentamento.

Um total de 24 coordenadoras pedagógicas responderam ao instrumento. Assim, o conteúdo de suas falas e depoimentos foram categorizados e estão descritos e analisados na seção seguinte deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

³ Objeto de estudo do trabalho de conclusão de curso de outra estudante do curso de Psicologia da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), que será discutido em outro artigo.

A pandemia da COVID-19 chegou no início do ano letivo de 2020, causando impactos profundos na educação escolar. O mesmo obteve o distanciamento social como medida de segurança que desencadeou impactos na educação escolar, como a suspensão das aulas nos diferentes níveis e modalidades de ensino e a regulamentação do ensino remoto, em acordo com as orientações expressas em documentos relacionados à educação elaborados por organismos internacionais ligadas à Organização das Nações Unidas - Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

A tendência era que a pandemia também acentuasse a gravidade dos problemas já existentes na educação, pois o Brasil tem enfrentado diversos problemas educacionais ao longo dos anos, apontados principalmente por baixos salários dos(as) educadores(as), infraestruturas precárias das escolas, diversos tipos de violências, evasão e reprovação, desvios de repasses de verbas, analfabetismo funcional e resultados cada vez mais catastróficos nas avaliações internas e externas (Avelino; Mendes, 2020, p. 56).

Entendemos que novos problemas surgiram e outros, já existentes, foram acentuados, como as desigualdades sociais e econômicas (Senhoras, 2020). Essa visibilidade trouxe à tona, através da condição de pobreza e da própria desigualdade social, situações/fatos que contribuíram para a constituição de uma nova configuração da educação.

Nesse contexto, as coordenadoras pedagógicas foram impulsionadas a se adequarem às atribuições de um novo perfil profissional e, conseqüentemente, às exigências de novas performances para que as demandas fossem atendidas. Este foi um momento de (re)aprendizagem para todos(as) atores escolares.

Portanto, foi buscando descrever as mudanças que ocorreram nesse período pandêmico nas escolas, os desafios encontrados pelas coordenadoras pedagógicas e identificar as alternativas de atuação durante o período de distanciamento social que este estudo foi desenvolvido. De um conjunto de 41 coordenadoras pedagógicas de um município do recôncavo da Bahia, 24 participaram desta pesquisa. A rede de educação em questão é formada por 49 escolas, sendo 31 localizadas na zona urbana e 18 na zona rural.

Diante dos dados coletados, identificamos que as participantes da pesquisa são todas mulheres e destas 87,5% possuem faixa etária entre 45 a 50 anos, sendo 50% autodeclaradas pretas, 33,3% pardas e 12,5% brancas, além de 91,7% terem filhos. Sendo assim, é necessário que reflitamos sobre o papel da mulher socialmente construído e os impactos das medidas de segurança no período pandêmico para o seu trabalho.

Durante a pandemia de COVID-19 houve mudanças na dinâmica social e principalmente na forma que o trabalho se expressou na sociedade. Visando a contenção de transmissão da doença, a mulher sofreu imensamente com os impactos causados pela sua dupla jornada de trabalho, que já existia, porém se acentuou devido ao teletrabalho e no contexto educacional com o ensino remoto (Machado; Moura, 2020).

Todavia, a responsabilidade doméstica que historicamente recai sobre a mulher interferiu na sua dinâmica profissional e pessoal. Com a suspensão das aulas presenciais, os filhos ficaram sob a responsabilidade da família, na maioria das vezes da mãe. Ao mesmo tempo em que o teletrabalho proporcionou o maior convívio com a família, coube ao profissional conciliar a rotina de trabalho e pessoal, no caso da mulher conciliar as rotinas tornou-se um processo bastante desgastante física e emocionalmente (Machado; Moura, 2020).

Até que ponto o regime de teletrabalho se caracterizou realmente como uma medida de proteção em tempos de pandemia, uma vez que se buscou preservar a saúde física, contudo acabou por comprometer a saúde mental de uma grande parcela de mulheres? Geralmente “a sociedade cobra da mulher que ela tem que dar conta de ser mãe, filha, esposa, profissional; só que, às vezes, por estar cuidando de todo mundo, ela se esquece dela mesma” (Fraga, 2020) e esta sobrecarga reflete diretamente na saúde mental e física da mulher, em nosso estudo, das coordenadoras pedagógicas.

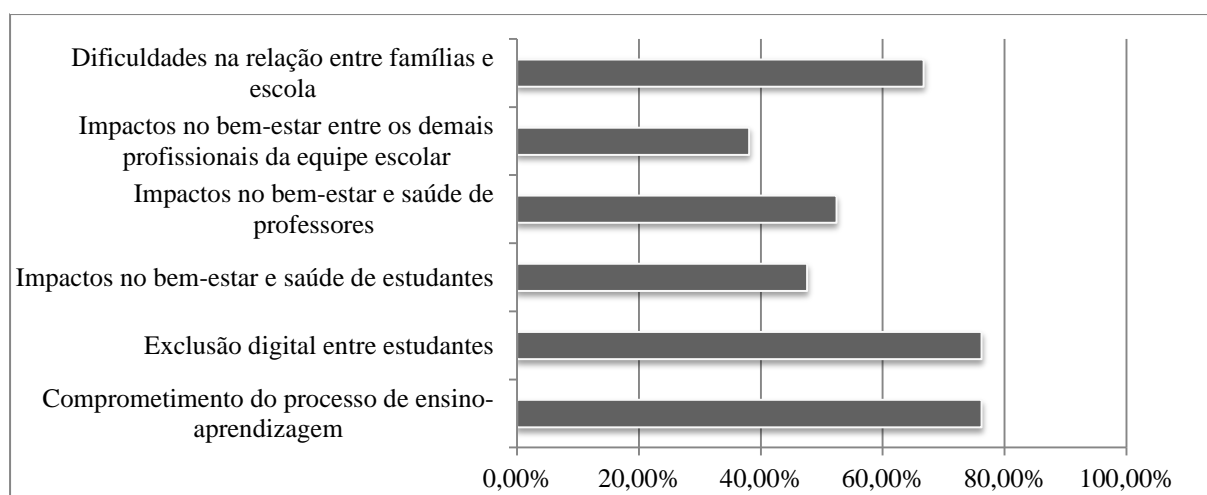
Dentre as coordenadoras que responderam ao instrumento de coleta de dados, 70,8% atuaram durante a pandemia da Covid-19. Tendo em vista que este foi um período marcado pelo fechamento presencial das unidades escolares e pelo uso da internet para o ensino remoto, como uma estratégia para continuidade dos estudos. A pandemia se manifestou como uma dupla crise – epidemiológica e socioeconômica – que potencializou o aumento da desigualdade, evidenciou as condições e contradições que atravessam as escolas públicas e forçou uma educação domiciliar que trouxe

mudanças para o aprendizado das crianças e jovens, assim como contribuiu para uma sobrecarga das mães/pais ou responsáveis no contexto de acompanhamento.

No que se refere a formação acadêmica, 70% possuem graduação em Pedagogia e todas têm mais de cinco anos de experiência como professora. Quando se trata de atuação na coordenação pedagógica, esse número varia entre um ano fazendo parte da gestão escolar e por isso não presenciaram o momento pandêmico na função de coordenadora e dezanove anos de atuação na área.

Apesar de possuírem longa experiência como professoras e/ou coordenadoras, elas relataram as dificuldades e impactos da pandemia da COVID-19 no âmbito escolar, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1: Principais impactos da pandemia da COVID- 19 sentidos pelas coordenadoras pedagógicas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Nota-se que 76,2% das coordenadoras indicam que um dos maiores impactos diz respeito ao comprometimento do processo de ensino-aprendizagem e 52,4% descrevem dificuldades no planejamento, execução e avaliação por parte dos docentes. A fala de uma das coordenadoras ilustra tais dificuldades: *“O acompanhamento pedagógico se tornou exaustivo, pois tivemos que iniciar de onde paramos em 2019... Recebemos uma clientela com mais idade, com novas demandas e um conhecimento acadêmico retroativo... O baixo nível de aprendizagem, a ansiedade dos alunos e professores, a dificuldade de compreensão da maioria dos educadores sobre como atuar, sobre o que*

ensinar, como ensinar, demandou muito cuidado na hora da orientação pedagógica aos professores. Pareceu que nada daria certo. Sentimos o "caos" pós pandêmico” (CP 1).

É inegável que a pandemia representou um grave complicador para o processo de ensino aprendizagem. Contudo, é necessário admitir que os problemas no âmbito educacional não foram criados pela pandemia, mas acentuados por ela. A pandemia escancarou ainda mais as fragilidades enfrentadas pelo sistema público de educação. Aqueles mais vulneráveis economicamente, apresentaram maiores dificuldades em acompanhar a nova forma de ensino, porque “as demandas dos mais pobres se centram na manutenção da vida, sendo a educação, apesar de ter reconhecida importância, secundarizada por famílias que perderam a fonte de renda”. (Zanardi, Oliveira e Santos, 2020, p.35).

Desta forma, a nova dinâmica de ensino, as exigências em termos materiais e o comprometimento do processo de ensino-aprendizagem ocasionaram no aumento do número de crianças que abandonaram os estudos, ou seja, no exponencial aumento dos índices de retenção e evasão escolar (Senhoras, 2020).

Outra importante dificuldade relatada pelas coordenadoras diz respeito a exclusão digital entre estudantes, 76,2% indicaram que os estudantes apresentaram dificuldade para usar ferramentas tecnológicas, pois possuíam acesso limitado a internet e outros não tinham acesso, assim como descreve uma participante: “*Os impactos foram vários. A escola de forma geral não estava preparada, principalmente na área tecnológica para enfrentar o período de pandemia” (CP2).*

A urgência da implantação do ensino remoto obrigou as docentes a transpor o planejamento de aulas presenciais para plataformas virtuais e recursos pela internet de forma aligeirada e sem preparação, configurando-se num processo educacional focado no cumprimento de conteúdos e na realização de exercícios e atividades, sem necessariamente adequar-se às reais necessidades e níveis de aprendizagem dos(as) estudantes. A falta de domínio dos aparatos de tecnologia expõe as dificuldades e levou as professoras a trabalharem mais horas para realizarem o ensino remoto, sendo pressionados a usar os recursos tecnológicos pessoais (computador, celular, rede de internet) da própria residência.

Assim, o trabalho docente foi realizado remotamente, de maneira fragilizada, improvisada e sob tensão, levando as profissionais a sentirem-se responsabilizadas pelo não domínio das novas ferramentas tecnológicas, pelo não aprendizado dos(as) estudantes e pelo próprio adoecimento. Sem orientação, as professoras desenvolveram o trabalho individualmente, sem discussões coletivas acerca da ação pedagógica e educação integral dos(as) estudantes (Fontana; Rosa; Kauchakje, 2020).

Esse momento pandêmico também fragilizou as relações da escola com a família, 66,7% das coordenadoras concordam que vivenciaram dificuldades nessa relação. Com isso outra participante explica: *“Todos muito assustados e a maior dificuldade foi manter a parceria das famílias no processo ensino aprendizagem. Portanto, eu tive que me desdobrar na comunicação digital com os pais, explicar passo a passo do trabalho e acompanhar constantemente, uma vez que os pais não acreditavam nesse novo modelo de educação”*. (CP 3)

Quanto à saúde mental, identificamos que 47,6% das coordenadoras sentiram o impacto no bem-estar e saúde mental dos alunos. Os jovens foram atingidos de forma abrupta pelo isolamento social, com rompimento de vínculos e interrupção das principais rotinas de estudo e lazer, em uma etapa da vida na qual as atividades sociais são mais intensas e em que as fragilidades emocionais podem aumentar os riscos à saúde mental. Quanto as professoras e demais profissionais da equipe escolar, somando-se as duas alternativas, 90,5% das coordenadoras identificaram um impacto no bem-estar e saúde mental das mesmas.

Todavia é importante destacarmos esse impacto na vida docente, pois essa mudança abrupta de rotina do presencial para o *on-line*, no qual tiveram que aprender rapidamente a administrar a ausência de limites entre trabalho e vida pessoal, fato que pode contribuir com alterações na estabilidade emocional da docente. O espaço do lar se transformou em sala de aula *on-line*. Embora algumas professoras tivessem um calendário de aula a ser seguido com os respectivos horários de mediações *on-line* para cada turma, a barreira entre trabalho e lar foi rompida. As mensagens dos(as) alunos(as) e suas famílias chegavam pelo celular a qualquer hora do dia. O tempo de trabalho aumentou notoriamente não somente para docentes, mas também para coordenadoras pedagógicas e demais membros da equipe de gestão (Viana; Miguel, 2021).

De acordo com Pereira; Santos e Manenti (2020, p.31) na vigência de pandemias, a saúde biológica das pessoas e o combate ao agente patogênico são os focos principais da atenção de gestores, políticos, cientistas e profissionais da saúde, de modo que as consequências sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou desconsideradas. Contudo, a execução de ações e diligências preventivas e promotoras de saúde para reduzir as implicações psicológicas da pandemia não pode ser deixada de lado.

São muitas demandas a serem supridas pelas profissionais durante e após esse momento peculiar na educação. E além da preocupação no ato de mediar o conhecimento em outra versão, também surgiram as angústias pelo entrave em diversos aspectos que são imprescindíveis ao fazer pedagógico (Viana; Miguel, 2021). As coordenadoras e as demais educadoras tiveram que gerir o seu trabalho e ao mesmo tempo lidar com as frustrações, estresse, cansaço mental para poder dar andamento ao processo de maneira qualitativa. Esse aspecto é reforçado pela Revista Nova Escola ao enfatizar que "As rápidas mudanças, alto nível de cobranças, frustrações diárias e dificuldades técnicas durante o ensino remoto comprometem o psicológico dos educadores brasileiros" (Nova Escola, 2020).

Apesar de não encontrarmos literatura específica sobre os impactos na saúde mental das coordenadoras pedagógicas, entendemos que, assim como as educadoras tiveram que passar por dolorosas pressões, as coordenadoras foram exigidas a promover formação, capacitação e criatividade para a rápida passagem à educação em casa, bem como manter contato e dar suporte para as famílias sobre as atividades escolares, não tendo a separação casa-escola e o sentimento de despreparo para o novo formato das atividades fizeram com que elas estivessem mais propensas ao estresse advindo da pandemia.

Portanto, durante a pandemia, as coordenadoras pedagógicas precisaram se reinventar para poder enfrentar os desafios. As estratégias adotadas foram agrupadas em cinco grandes grupos: (1)diálogo; (2)atividades impressas e extracurriculares; (3)vínculo família-escola e cuidado; (4)auxilio tecnológico; (5)alfabetização.

Sobre o primeiro grupo "diálogo", uma das participantes comenta: *"Diálogo com os pais permanentemente. Planejamento com os professores, em busca de estratégias para equilíbrio das competências. Conscientização dos alunos da*

importância do estudo na vida dos mesmos, com palestras, cartazes e atividades diversas” (CP 4).

O segundo grupo de estratégias refere-se ao uso de “atividades impressas e extracurriculares” adotadas como ação para promover reforço escolar: *“Busca ativa e elaboração de atividades que despertasse o interesse do aluno” (CP 5).*

Quanto a promoção de vínculo família-escola e cuidado, conforme descrito por uma das coordenadoras pedagógicas, isso ocorreu por meio de *“...reuniões com pais para discutir os anseios, ver sugestões, fortalecer escola e família...”*; através de *“conversas com as famílias para dar maior acompanhamento às atividades dos filhos”*, além do cuidado, *“paciência, dedicação e criatividade”*.

Já o auxílio tecnológico também foi uma importante estratégia adotada, na qual: *“Foi ofertado aulas de capacitação e suporte técnico, onde a gestão aprendeu a lidar com os meios tecnológicos” (CP 6)*; nesse período teve coordenadora que buscou por direitos, assim relatou-se que: *“Intensificar ações políticas públicas que possam atingir a camada afetada pelos impactos da pandemia” (CP 7).*

Uma outra estratégia diz respeito ao processo de alfabetização, no qual é relatado pela participante a criação de um *“Planejamento focado no processo de alfabetização”*, sendo de fundamental importância para aqueles(as) alunos(as) que foram alfabetizados através do ensino remoto e apresentam dificuldades escolares.

No entanto, ainda há escolas que encontram sérias dificuldades para colocar em prática as suas estratégias de enfrentamento: *“A equipe escolar tem discutido e pensado estratégias para tentar diminuir a defasagem dos alunos, mas há muitos entraves que não nos permite enfrentar o problema de forma assertiva e com resultados. A falta de espaço físico/falta de profissional para dar aulas de reforço no turno oposto. Em relação aos alunos com ansiedade, alguns pais já informaram a equipe gestora. Alguns têm acompanhamento psicológico, mas a grande maioria não. Vale salientar que os responsáveis relatam a dificuldade de conseguir acompanhamento especializado pelo SUS” (CP 8).*

Tais dificuldades tem origem em questões bem antes e além da pandemia, pois nos últimos anos, vem ocorrendo o desmonte da educação nacional pelo corte dos recursos destinados à educação, à ciência e à pesquisa científica, ataque à educação

pública com ameaças e iniciativas efetivas de privatização e com a desqualificação e perseguição as professoras. No caso da educação, o projeto foi destruir a educação pública submetendo todos os níveis e modalidades de ensino aos interesses privados convertendo a educação em mercadoria (Saviani, 2020). Portanto, fica difícil a superação de desafios como à falta de recursos, de infraestrutura e de valorização dessa educação e de seus profissionais.

Em suma, a realização desta pesquisa permitiu identificar alguns impactos e desafios da pandemia de Covid-19 sobre a atuação das coordenadoras pedagógicas. Com a volta às aulas presenciais os efeitos do momento pandêmico puderam ser sentidos pelas gestoras do município do recôncavo da Bahia e a partir desses resultados, destaca-se a importância da promoção da saúde mental no ambiente escolar, o que exigirá maior articulação entre as políticas públicas de educação e saúde, além de recursos para suporte e orientação para enfrentar esta nova realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontam algumas coordenadoras pedagógicas, elas precisaram se reinventar na pandemia e quando voltaram para o ensino presencial, sem a devida preparação, quiseram retornar do ponto onde pararam no início de 2020. No entanto, não era mais possível esquecer tudo que foi vivenciado, aprendido e sentido nos dois anos de trabalho remoto, pois a nova realidade evidenciou os antigos, recentes e complexos desafios.

Todavia, é importante ressaltar que as perguntas realizadas na pesquisa tiveram como finalidade saber os desafios durante a pandemia da COVID-19, porém as coordenadoras participantes responderam, em sua grande maioria, sobre o agora.

Sendo assim, os resultados deste estudo demonstram os principais desafios enfrentados pelas coordenadoras pedagógicas: o comprometimento do processo de ensino-aprendizagem; a exclusão digital entre os(as) estudantes; a dificuldade na relação entre família e escola; os impactos no bem-estar e saúde mental de alunos(as), professores(as), das próprias coordenadoras e dos demais profissionais da equipe escolar. Enfim, foram tamanhos impactos enfrentados, por conseguinte, demonstrando o despreparo e inconformidade das escolas públicas do município em questão.

As coordenadoras participantes, de forma geral, tiveram que se adaptar e reinventar a novas realidades antes inimagináveis. E em busca de encarar essas consequências foram utilizadas estratégias como: o diálogo com os pais/responsáveis e a equipe escolar; a implementação de reforço escolar e elaboração de atividades impressas que despertasse o interesse dos(as) alunos(as); o fortalecimento do vínculo família-escola e cuidado; o auxílio tecnológico ofertando aulas de capacitação e suporte técnico; e um olhar voltado para a alfabetização dos(as) estudantes. Apesar disso, ainda há escolas que não tiveram aparatos para se reinventar fazendo com que as dificuldades só aumentassem e gerando ainda mais sobrecarga às coordenadoras.

No decorrer das discussões tecidas ao longo desse trabalho, ficou evidente a importância que tem todos os(as) atores(as) escolares no processo educacional, mas salientou a necessidade de haver uma notoriedade e cuidado maior com as coordenadoras pedagógicas. Visto que, são profissionais que já enfrentavam problemas antes deste período e que o contexto pandêmico exigiu ainda mais delas. Sendo imprescindível frisar que os cuidados com a saúde mental dessas coordenadoras precisam ser levados a sério, como também precisariam ser considerados como um elemento crucial na elaboração de medidas nesse novo momento.

Diante do exposto, pontuamos alguns elementos importantes para estudiosos e leitores da área da educação, especificamente dos impactos e desafios enfrentados pelas coordenadoras pedagógicas. Primeiro quanto à realidade posta, com algumas fragilidades do sistema educativo, que foram expostas durante o período pandêmico, como aponta nosso estudo. Salientamos a necessidade de adotar novas medidas de ensino, com a possibilidade da promoção de um processo de ensino-aprendizagem mais criativo, inclusivo, reflexivo, menos focado no conteúdo e mais dialógico. Como segundo elemento, destacamos a promoção da saúde mental e do bem-estar das coordenadoras, assim como, estudos mais aprofundados, precisam receber um olhar atento no intuito de acompanhar tais impactos na saúde dessas profissionais, a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, S. *et al.* A atuação do coordenador pedagógico na formação continuada de professores no ambiente escolar: desafios e perspectivas. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90705>>. Acesso em: 04 Jul. 2023 15:30

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56–62, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3759679. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/137>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. **Parecer 05/2020**, de 28 de abril de 2020. Conselho Pleno/Conselho Nacional de Educação. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 Mai. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Ministério da Educação (MEC). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. 2020.

CRUZ, L. S.; MATOS C. T.; PIMENTA, L. B. Gestão escolar e suas competências: dificuldades e desafios no oferecimento do ensino remoto em tempos de pandemia. **Anais VII CONEDU - Edição Online...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68684>>. Acesso em: 02 Jun. 2023.

DE FREITAS, L. Educação Pós-Pandemia: Os impactos da COVID-19 sobre o processo de ensino-aprendizagem. **Epistemologia e Práxis Educativa - EPEDUC**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1-16, 2023. DOI: 10.26694/epeduc.v6i2.4055. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/4055>. Acessado em: 27 Mai, 2023.

DE SOUZA, M. C. S. A. et al. Novos paradigmas educacionais pós-pandêmicos: as importantes transformações e adaptações no sistema educacional provocadas pela

pandemia covid-19. **Revista Jurídica Unicuritiba**, Curitiba, v. 2, n. 64, p. 140-157, mar. 2021.

FERRAZ, R. de C. S. N. .; FERREIRA, L. G. .; FERRAZ, R. D. . Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar: Education in pandemic times: consequences of coping and (re) learning from the act of teaching. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 9, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4126>. Acesso em: 19 Mai. 2023.

FONTANA, M. I.; ROSA, M. A.; KAUCHAKJE, S. A educação sob o impacto da pandemia-COVID 19: uma discussão da literatura. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1 (sup), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3506>. Acesso em: 02 Jun. 2023.

FRANCO, M. A. S.; CAMPOS, E. F. E. **A coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas**. São Paulo: Editora Universitária Leopoldianum. 2016.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 544 p.

MACHADO, G. P.; MOURA, R. R. Implicações da dupla jornada de trabalho na vida da mulher que está atuando na modalidade de teletrabalho em tempos de pandemia de COVID-19. In: **Seminário Regional e Nacional de Políticas Públicas - V SERPINF E III SENPINF**. Porto Alegre, 2020.

MIKS, M.; MCILWAINE, J. “Keeping the world’s children learning through COVID-19”. **UNICEF Website** [20/04/2020]. Disponível em: <https://www.unicef.org/coronavirus/keeping-worlds-children-learning-through-covid-19>.

OLIVEIRA, L. G.; CASAGRANDE, S. Desafios da gestão escolar durante a pandemia da COVID-19. **Saberes pedagógicos: Revista do curso de Graduação de Pedagogia - UNESC**, Criciúma, v. 6, n° 2, p. 104-124, 2022.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Histórico**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: Os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26–32, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3986851. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PIRES BRITO, S. B.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigil Sanit Debate, Rio de Janeiro**, "Rio de Janeiro, Brasil", v. 8, n. 2, p. 54–63, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01531. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>. Acesso em: 04 Ago. 2023.

PLACCO, V. M. N. de S. (org.). **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PRONKO, M. Educação pública em tempos de pandemia. IN: SILVA, L. B.; DANTAS, A. V. (org.). **Crise e pandemia: quando a exceção é a regra geral**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44928>. Acessado em: 20 Jun. 2023.

SALAS, P. Ansiedade, medo e exaustão: como a quarentena está abalando a saúde mental dos educadores. **Nova Escola**. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19401/ansiedade-medo-e-exaustao-como-a-quarentena-esta-abalando-a-saude-mental-dos-educadores>.

SANTOS, J. F. dos. (2021). Coordenador pedagógico e o ensino remoto: práticas e desafios frente à pandemia. **Pesquisa E Debate Em Educação**, 11(2), 1–14, e32806. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2021.v11.32806>.

SAVIANI, D. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação: o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 10, p. 01-25, ago. 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463/858>. Acesso: 02 jun. 2023.

SENHORAS, E. M. **Impactos da pandemia da covid-19 na educação**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68707>>. Acesso em: 10/04/2023 16:50

VIANA, M. E. R. P.; MIGUEL, J. R. Desafios Pedagógicos e Emocionais do Professor Frente à Pandemia da Covid-19. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia: Id on Line**, [s. l.], v. 15, n. 56, p. 404-415, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3151/4995>. Acessado em: 15 Set. 2023.

ZANARDI, T. A. C.; DE OLIVEIRA, C. L.; DOS SANTOS, D. F. Enem em tempos de pandemia: a evidente desigualdade do Sistema Educacional Brasileiro. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.25-36, 2020.